

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

Matheus Gabriel Barbosa da Silva, Graciele de Almeida Feitosa, Yasmin Dias Pereira
Rosângela de Souza Penajo (orientadora), Clarissa Flores Candido (coorientadora).

¹ **Escola Estadual Professora Fausta Garcia Bueno, Campo Grande - MS**
rosangelasouzapenajo@gmail.com, prof.clacla@gmail.com

Palavras-chave: Diversidade sexual, escola, educação.

Introdução

Os relatos de exclusão escolar percebidos pelas pessoas abordadas na escola são muito comuns em todo lugar, e na escola não é diferente. O reconhecimento de que essa é a realidade com que convivemos e que embora comuns, casos como esses não ganham visibilidade expressiva e permanecem no anonimato demonstra que o conhecimento e reflexão sobre a construção social das identidades de gênero e a diversidade sexual devem estar presentes no espaço escolar. No Brasil, a educação inclusiva está amparada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que assegura o direito à escola a todas as pessoas (brasileiras ou estrangeiras residentes no país), sem discriminar negativamente singularidades ou características específicas de indivíduos ou grupos humanos.

Nossa pesquisa foi realizada para analisar o comportamento dos alunos na escola e buscar uma forma de incentivar atitudes críticas e transformadoras no que se refere as relações de gênero e aos temas da sexualidade.

Metodologia

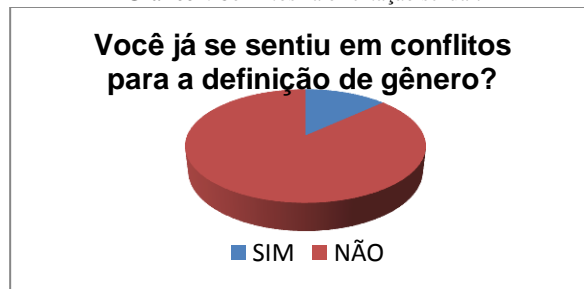
Na busca de cumprir nossos objetivos, criamos um questionário e digitamos em um programa online, o Google Drive. Os alunos do Ensino Médio foram levados até a sala de informática e responderam as questões com bastante tempo para tal. Os dados foram analisados e discutidos. Organizamos uma palestra com professor Tiago Duque de Sociologia da UEMS de Campo Grande, no intuito de incentivar os alunos a refletir mais sobre o tema e torna-los mais críticos. Por fim, estamos elaborando um jogo de tabuleiro para que possa todo ano ser trabalhado, fazendo com que os alunos tenham atitudes transformadoras em relação a gênero e sexualidade.

Análise e Discussão

De acordo com os resultados observados no questionário, a maioria dos alunos da Escola Estadual Professora Fausta Garcia Bueno sentem-se respeitados diante de suas atitudes e modo de pensar pelos professores e colegas estudantes. Muitos desses jovens, 81% se expressam como querem e são bem visto da forma como se vestem. Poucos deles, 20% já sentiram vontade de ficar com alguém do mesmo sexo.

A grande maioria, 90% já possuem a orientação sexual bem definida, e foram poucos que sentiram conflitos para definição do gênero, como mostra no gráfico 1.

Gráfico 1. Conflitos na orientação sexual.



Fonte: questionário Google Drive, 2017

Ao final da palestra chegamos a conclusão que discutir estas questões com os/as professores/as e alunos/as, nas escolas, é contribuir, mesmo que em passos curtos e cautelosos, com a escola em sua missão formadora de pessoas dotadas de espírito crítico e de instrumentos conceituais para se posicionarem com equilíbrio em um mundo de diferenças e de infinitas variações.

Conclusão

Com a crescente mobilização de diversos setores sociais em favor do reconhecimento da legitimidade de suas diferenças tem correspondido a percepção cada vez mais aguda do papel estratégico da educação para a diversidade. Ela é vista como um fator essencial para garantir a inclusão, promover igualdade de oportunidades e enfrentar o preconceito, discriminação e violência, especialmente no que se refere a questões de gênero e sexualidade.

Para isso, é preciso considerar a experiência escolar como fundamental para que tais conceitos se articulem, ao longo dos processos em que noções de corpo, gênero e sexualidade, entre outras, são socialmente construídas e introjetadas. Uma experiência que apresenta repercussões na formação identitária de cada indivíduo, incide em todas as suas esferas de atuação social e é indispensável para proporcionar instrumentos para o reconhecimento do outro e a emancipação de ambos.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que de alguma forma colaboraram com a realização desse trabalho.

Referências

BELLO, M. C. e LUZZI, J. **Gênero e diversidade sexual na escola**. EDUCERE. Paraná, 2009.
LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

Apoio:

Realização: